**CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Chaves, Jennifer Santos¹

Moreira, Sara Ribeiro2

Correia, Eriselma Alves3

Prazeres, Camila De Souza4

Jacomini, Cínthia Pereira5

Lourenço, Francisca Pinheiro6

Guimarães, Giórgia Medeiros Cavalcante7

**RESUMO:** O câncer de mama acontece quando há uma reprodução intensificada das células ocasionada por fatores ambientais e genéticos, tendo o estrogênio um grande impacto na multiplicação das células mamárias, com potencial elevado para o risco de modificação genética, dessa forma, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de câncer. Pela sua classificação como doença crônica, a problemática que envolve essa neoplastia trata-se de um problema de saúde pública, mediante as dificuldades de acesso em saúde, falhas referentes a capacitação da equipe de atendimento e na atuação da atenção primária. Dessa forma, este estudo tem por objetivo identificar os fatores de risco e estratégias preventivas do câncer de mama na atenção primária em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, IBECS, através do acervo bibliográfico disponível na BVS. A busca dos estudos foram conduzidas utilizando os descritores indexados no DeCS/MeSH: “Aleitamento Materno”, “Mortalidade” e “Infância”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 36 artigos totais, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão 4 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão. Os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de mama incluem a idade da mulher, histórico familiar de câncer, retirada da amamentação precocemente ou não amamentar, sobrepeso ou obesidade, uso abusivo de álcool ou drogas, gestação tardia, entre outros. Dessa forma, a atenção básica mostra-se diretamente ligada as medidas preventivas do câncer, seja pelo rastreamento, campanhas de detecção, diagnóstico precoce, orientações sobre autopalpação, incentivo a realização dos exames de rotina, facilitação no acesso aos serviços de saúde, assim como, nos estudos dos fatores de risco que auxiliam do desenvolvimento do câncer de mama.

**Palavras-Chave:** Atenção Básica; Câncer de Mama; Saúde da Mulher.

**E-mail do autor principal:** jenniferchavespsi@outlok.com

**1. INTRODUÇÃO**

O câncer de mama acontece quando há uma reprodução intensificada das células ocasionada por fatores ambientais e genéticos, tendo o estrogênio um grande impacto na multiplicação das células mamárias, com potencial elevado para o risco de modificação genética, dessa forma, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de câncer (OLIVEIRA *et al*., 2019).

 Mulheres diagnosticadas com o câncer de mama possuem impactos físicos, sociais e psíquicos na sua qualidade de vida, relacionadas aos tratamentos que ocasionam fadiga, náuseas, ganho ou perda de peso, febres e restrições que afetam suas atividades cotidianas, além dos impactos na sexualidade, problemas com autoimagem e relações afetivas, ocasionando estresse, ansiedade, insegurança e depressão (MOURA *et al.*, 2022).

Portanto, pela sua classificação como doença crônica, a problemática que envolve essa neoplastia trata-se de um problema de saúde pública, mediante as dificuldades de acesso em saúde, falhas referentes a capacitação da equipe de atendimento e na atuação da atenção primária. Advindo dessas premissas, este estudo tem por objetivo identificar os fatores de risco e estratégias preventivas do câncer de mama na atenção primária em saúde.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico ocorreu no período de julho de 2023, fundamentada nos artigos científicos selecionados nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Índice Bibiografico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca dos estudos foram conduzidas a partir da seguinte pergunta norteadora: "Quais fatores de risco e estratégias preventivas do câncer de mama na atenção primária de saúde?". Para realização da busca dos estudos utilizaram-se os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH: “Aleitamento Materno”, “Mortalidade” e “Infância”, com auxílio do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos completos, em inglês, português e espanhol, delimitando-se o período de 2018 a 2022, objetivando abarcar amostras mais atualizadas sobre a temática. Critérios de exclusão são artigos pagos ou duplicados, fora do recorte temporal ou da temática da pesquisa. Conforme a utilização das estratégias de busca, obteve-se 31 artigos na MEDLINE, 4 estudos na LILACS e 1 artigo na IBECS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 30 artigos apresentaram-se desatualizados, 1 artigos estava fora do tema de estudo, 1 artigo estava incompleto, resultando 4 estudos que atendiam o objetivo proposto para compor a revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a análise dos dados obtidos, os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama possuem ampla relação com a idade da mulher, entorno de 30 anos possuem risco inferior de 0,5%, aos 50 anos alcança 2% e aos 70 aumenta para 7%. Dessa forma, Ledesma *et al.* (2019) aponta a variação da idade como maior índice no risco de mortalidade por câncer de mama, seguido de fatores como menarca precoce, amamentação inferior a 6 meses, obesidade, hiperlipidemia, alto consumo alcoólico, tabagismo, primeiro filho após os 30 anos e nuliparidade.

 A importante análise dos fatores de risco, dar-se pela dificuldade da associação entre esses fatores com a presença da doença nas mulheres, sendo necessário a investigação dos riscos de desenvolvimento nos cuidados primários, presença de campanhas de detecção e diagnóstico precoce. Qureshi *et al.* (2021) evidencia o câncer de mama familiar como um importante fator de risco, a apuração a partir do histórico familiar na atenção primária viabiliza a identificação da doença em mulheres mais jovens, conscientização dos riscos, tratamento preventivo, início da vigilância mamográfica, regulação e incentivo ao acompanhamento especializado para os sintomas que se desenvolverem posteriormente.

Medidas preventivas indicadas por Samimi *et al*. (2020) na atenção básica de saúde incluem triagem do câncer feminino, avaliação de risco, triagem genética, análise do histórico familiar e educação específica para especialidades em testes genéticos e redução de risco, visto que, na ótica dos profissionais da atenção primária é evidenciado como recomendações a avaliação associada a familiaridade e especialização de cada médico, no entanto, quando aplicada a realidade da saúde, os pacientes confiam na avaliação de risco e prevenção dos médicos da atenção primária, constatando a necessidade de maiores investimentos em recursos educacionais para esses profissionais.

Outras estratégias preventivas abrangem a pesquisa dos fatores de risco no controle do câncer de mama, assim como, a realização do exame clínico das mamas, a autopalpação mamária e orientações sobre o exame de mamografia (BARBOSA *et al.,* 2018). Reforça-se, portanto, a capacitação desses profissionais sobre os métodos de detecção e rastreamento precoce, priorizando o controle dessa neoplastia na atenção básica, assim como, o acesso das mulheres aos serviços de saúde.

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se, conforme as evidências científicas obtidas, que os fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de mama incluem a idade da mulher, histórico familiar de câncer, retirada da amamentação precocemente ou não amamentar, sobrepeso ou obesidade, uso abusivo de álcool ou drogas, gestação tardia, entre outros. Dessa forma, a atenção básica mostra-se diretamente ligada as medidas preventivas do câncer, seja pelo rastreamento, campanhas de detecção, diagnóstico precoce, orientações sobre autopalpação, incentivo a realização dos exames de rotina, facilitação no acesso aos serviços de saúde, assim como, nos estudos dos fatores de risco que auxiliam do desenvolvimento do câncer de mama.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Y.C. *et al*. Detecção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros na atenção primária de saúde?. **Rev. APS**. v. 21, n. 3, p. 375 - 386, 2018.

LEDESMA, E.R. *et al.* Fatores de risco para o câncer de mama em uma unidade de atenção primária à saúde. **Rev haban cienc méd**. v. 18, n. 2, p. 308-322, 2019.

MOURA, T. da S. *et al*. Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e detecção do câncer de mama na atenção primária à saúde. **Cud Art Enferm**. v. 16, n. 1, p. 93-100, 2022.

OLIVEIRA, A.L.R. *et al*. Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Revista Cadernos de Medicina**. v. 2, n. 3, p. 135- 145, 2019.

QURESHI, N. *et al.* *Improving primary care identification of familial breast cancer risk using proactive invitation and decision support*. **Fam Cancer**. v. 20, n. 1, p. 13-21, 2021.

SAMIMI, G. *et al*. Cancer Prevention in Primary Care: Perception of Importance, Recognition of Risk Factors and Prescribing Behaviors. **Am J Med**. v. 133, n. 6, p. 723-732, 2020.